

POLITÉCNICO: ABRIR CAMINHO AO FUTURO

I – TER EM CONTA A UNIDADE DO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

O sistema de ensino superior português, devendo ser visto como um todo, conhece, por razões históricas, particularidades de organização institucional e de carreiras que por vezes fazem perder de vista A UNIDADE DO SISTEMA.

Essas particularidades prolongam-se por vezes para além da conjuntura que lhes deu origem, criam uma rigidez injustificável, dificultam o desenvolvimento das instituições, frustam as aspirações profissionais dos que nelas trabalham.

Tendo em conta a evolução da realidade do ensino superior politécnico, podemos dizer que este é um dos casos em que a situação das instituições e a sua inserção no sistema condicionam fortemente a satisfação das aspirações dos docentes, fazendo que, quer numa visão ampla do sindicalismo docente, quer numa visão mais restrita e tradicional, o nosso sindicato não possa deixar de discutir os cenários de evolução do subsistema, e de tomar posição sobre medidas legislativas propostas quando equaciona problemas relativos a carreiras e, antes do mais, às condições de trabalho.

Compete às próprias instituições de ensino superior politécnico definirem o que pretendem, cuidarem de alcançar os necessários consensos com as instituições de ensino superior universitário, ganhar para o seu lado a opinião pública.

Qual deve ser, neste contexto, o papel do SNESup ?

Convém antes de mais, fazer um alerta:

Tem-se vivido no nosso sindicato nos últimos anos, sobretudo em momentos de aparente ou real quebra de dinamismo sindical, uma situação de mal estar caracterizada por um lado, pela convicção de muitos associados do universitário público de que o sindicato não defende os seus interesses, por estar preocupado com o politécnico público, sobretudo, e com o particular e cooperativo, e por outro lado, pela certeza por parte dos associados do politécnico público de que constituem uma minoria no sindicato e de que este facto explica que o sindicato não equacione os problemas, ou não lute pelas soluções.

A presente candidatura à Direcção reúne docentes e investigadores inseridos em subsistemas diversos, que em alguns casos já passaram pelos outros, e que têm opiniões diferentes sobre a forma de ultrapassar os problemas existentes, mas que se recusam a trazer para o Sindicato as guerras entre subsistemas e instituições.

Se há um espaço com condições para pensar e discutir de forma calorosa, mas construtiva e fraterna, na perspectiva de unidade do sistema, o futuro dos vários subsistemas e a articulação destes entre si, esse espaço é o SNESup

Trabalharemos para que assim seja.

II – ADEQUAR A CARREIRA ÀS NOVAS REALIDADES

O SNESup deverá contribuir para ampliar o debate sobre o enquadramento institucional, eventualmente apoiar as posições de um subsistema junto do poder político, sem se perder a sua autonomia, sem se deixar arrastar para guerras entre subsistemas.

Os cenários de reestruturação da carreira docente do ensino superior politécnico, esses sim, serão necessariamente equacionados pelo SNESup, submetidos a discussão entre todos os associados, assumidos...e levados à luta.

É conhecido que a principal diferença entre os Estatutos de Carreira actualmente existentes consiste em se exigir o doutoramento para acesso à categoria de professor, ao quadro e aos conselhos científicos, no ensino superior universitário, salvo quanto à categoria de professor, a possibilidade de recrutamento de professores convidados, enquanto que no ensino superior politécnico se exige para o mesmo o mestrado, que poderá não ser exigido para áreas predominantemente técnicas, não sendo o doutoramento, qualquer que tenha sido a via de ingresso, condição necessária para ulterior progresso na carreira.

Essa menor exigência formal da carreira politécnica, que tem sobretudo raízes históricas, e que se deve a uma opção de política legislativa cujos fundamentos estão hoje em dia ultrapassados, vem contribuindo hoje em dia para prejudicar a imagem do subsistema, sobretudo junto dos que não conhecem a sua realidade actual.

A realidade do ensino superior politécnico é hoje muito diferente, na medida em que muitos dos seus actuais docentes, apesar de não beneficiarem de praticamente quaisquer apoios, vêm, não só realizando o mestrado, mas também prosseguindo a sua formação académica até ao doutoramento.

Ou seja o desenvolvimento das instituições do ensino superior, pese embora os traços profissionais que se mantêm na legislação quanto a organização institucional e quanto a carreiras, tem vindo a reforçar traços comuns, a criar perfis de vida académica e de aspirações profissionais muito semelhantes.

O SNESup tem de ter em conta esta realidade.

Sem prejuízo dos direitos adquiridos pelos restantes docentes, que terão de ser garantidos com todo o cuidado, a posição do SNESup deve ser sempre a de lutar pela valorização daqueles que mais contribuem para o progresso do sistema de ensino superior.

O SNESup tem de abrir caminho ao futuro.

III – PROPOSTAS

O SNESup tem de actuar com vista a:

- suscitar medida legislativa que alargue à realização de doutoramentos a isenção de propinas de mestrado em boa hora reconhecida pela Secretaria de Estado do Ensino Superior a instâncias do Presidente do IPCB;
- obter em geral, apoios financeiros e outros, tal como a imprescindível dispensa de serviço, para os docentes do politécnico que se candidatem a mestrado ou a doutoramento;
- insistir no reforço das garantias dos docentes contratados, conforme proposta de “medidas urgentes” já aprovada pelo Conselho Nacional, elaborada no mandato que agora cessa pelos então responsáveis pela política reivindicativa do SNESup, que integram a presente candidatura;
- garantir, conforme posição aprovada pelo Conselho Nacional do SNESup, também sob proposta de membros da presente candidatura, a passagem a professores adjuntos além do quadro (e não a equiparados), dos assistentes com mais de três anos de serviço que concluem o mestrado;
- garantir a passagem a professores coordenadores além do quadro (e não a equiparados), dos professores adjuntos com mais de três anos de serviço que concluem o doutoramento;
- assegurar a manutenção do impulso salarial por mestrado ou doutoramento, nos restantes casos;
- obter a criação de quadros de dotação global, integrando neles os actuais equiparados com mestrado ou doutoramento;
- possibilitar aos professores do politécnico doutorados a participação na orientação de teses, e em juris de concursos ou provas académicas das universidades da sua área de especialidade,
- possibilitar em geral, aos doutores, o acesso à realização de investigação científica pós-doutoramento, valorizando o potencial científico representado pela existência de um número já assinalável de pessoal altamente qualificado nas instituições.
- **fixar entre zero a seis horas lectivas semanais, isto é, abaixo da carga horária mínima prevista no actual ECPDESP, o horário lectivo dos que efectivamente fazem investigação científica, seja como investigação orientada para a obtenção de graus académicos, seja no quadro de centros de investigação, seja no de qualquer outra forma institucional ou pública e notoriamente reconhecida na comunidade científica, como referimos no nosso texto “Estatutos de Carreira – firmeza nos princípios”**
- criar no topo da carreira uma categoria com exigências de acesso e conteúdo funcional equivalentes aos de professor catedrático;

- permitir a comunicação, nos dois sentidos, entre as carreiras universitária e politécnica, designadamente através da utilização das quotas externas dos quadros de dotação global para concursos e transferências que permitam a circulação entre subsistemas sem propiciar situações de esvaziamento ou de invasão.

Com a participação dos docentes, e a necessária aliança estratégica com as instituições, estamos convictos de que estes objectivos podem ser alcançados a curto prazo.

Lutaremos por eles.

IV – ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

Para consensualizar e precisar estas linhas gerais de orientação e estas propostas, ou abrir eventualmente perspectivas mais amplas, sugeriremos ao Conselho Nacional do SNESup a realização em Outubro de um Encontro Nacional de Docentes do Ensino Superior Politécnico, aberto a representantes das instituições, bem como a docentes do subsistema universitário e a investigadores, com vista a alcançar um debate de ideias tão amplo quanto possível.

O Ministério da Educação ao lançar a discussão simultânea dos diplomas sobre graus académicos, sobre autonomia do politécnico, sobre carreira docente colocou a discussão e a formulação de propostas na ordem do dia.

A proposta ao Conselho Nacional será formalizada no dia de tomada de posse dos próprios órgãos nacionais.

Chegou o momento de actuar.

LISTA A, Candidata à Direcção do SNESup para 2001-2003.

Pelos promotores da candidatura:

Luís Belchior Santos
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
lbsantos@fc.up.pt

Maria José Mascarenhas
Instituto Superior de Economia e Gestão
mgaspar@iseg.utl.pt